

FATORES E ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS COM O USO DAS TICs NA APRENDIZAGEM: O PROFESSOR

2015

Carlos Alberto de Souza Cabello

Mestre em Educação Matemática pela Universidade Bandeirantes de São Paulo (2010). Licenciado em Matemática. Pós Graduado em Psicopedagogia, em Análise de Sistemas e Gestão das Informações e em Novas Tecnologias de Ensino e Aprendizagem. Designer Instrucional

E-mail de contato:

professorcabello@bol.com.br

RESUMO

Nesse trabalho descrevemos algumas mudanças no processo de ensino e aprendizagem que interferem no comportamento do professor. Tratamos alguns aspectos que influenciam o professor em sua prática diária diante de comportamentos dos novos alunos influenciados pelas TICs. Enfatizamos a mudança do papel do professor, de transmissor a e - mediador. Mencionamos também a abordagem em trabalhar com resolução de problemas onde o professor atua como um consultor, um mediador, um coaprendiz. Posicionamos a nova realidade do aluno na sala de aula com uso das novas tecnologias e como essas influenciam as ações do professor. Destacamos também algumas ações do professor no cenário virtual versus competências necessárias e novos desafios frente inclusive as redes sociais.

Palavras-chave: Mudanças no processo de ensino e aprendizagem, comportamentos, transmissor, e-mediador, resolução de problemas.



1 - PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS SOBRE O PROFESSOR EM AMBIENTE VIRTUAL

Para compreender a reflexão do processo de aprendizagem do professor no ambiente virtual é necessário articular os componentes do triângulo didático, ou seja, os alunos e os conteúdos. Nesse trabalho iremos descrever nossa visão na perspectiva do professor, tendo ciência que não será possível desvincular dos demais componentes que pretendemos desenvolver em próximos trabalhos. Sendo assim é necessário compreender e interpretar que competências devem ser desenvolvidas pelos professores diante das novas tecnologias, e como alinhar a didática aos novos comportamentos dos alunos que substituem um papel passivo de receptor de informações para um receptor crítico participativo e em alguns casos até indolente com o professor frente a determinados conteúdos.

Articulando a esse cenário que competências devem possuir o professor para manipular essas novas tecnologias e materiais didáticos que estarão implementando ou substituindo os livros didáticos e apostilas, onde as TICs¹ tende a alterar cada vez as formas de trabalho.

Um fato relevante no ensino por competência designa-se a atender demandas da sociedade moderna, tendo foco à formação de profissionais para o mercado de trabalho. É interessante destacar que atualmente, principalmente no Brasil, a economia esta em grande proporção ao mercado de serviços onde as TICs exercem um papel fundamental.

Nesse cenário o professor necessita alinhar suas metodologias de ensino a metodologias por competências, onde o objetivo deve ser o aprendizado e não a transmissão de informações, pois a Internet constitui um “mar” de informações e a maioria dos alunos mantém acesso a rede muitas horas em seu dia-a-dia. Outra atenção que deve ser desenvolvida pelos professores esta em transformar a elaboração das atividades baseada nas atividades dos alunos. Sabemos que na sala de aula diante dos recursos oferecidos pelas instituições de ensino, principalmente na esfera pública, essas metodologias enfrentam diversos tipos de obstáculos que não se limitam apenas a recursos, mas também a formas de pensar e agir de gestores. O professor deve alinhar em suas aulas não apenas a tecnologia explícita de pesquisas com a Internet, mas as mídias como um todo, sejam impressa, televisiva e outras. Lembrando que o uso de determinadas estratégias pedagógicas podem gerar bons resultados, exemplificando em uma aula de língua portuguesa, um simples jornal obtido na secretaria da escola pode transformar a aula. Esse novo professor deverá possuir além de vontade, criatividade. O professor devera aprender não apenas a dominar e a valorizar novos instrumentos articulados a tecnologia da informação e comunicação, mas alinhar sua metodologia

¹ TICs- Tecnologia da Informação e Comunicação.

e experiência a uma nova cultura de aprendizagem. O professor deverá assumir o papel de mediador do conhecimento onde deverá desenvolver novas estratégias de aprendizagem, uma das mudanças gritantes é que o professor deve preocupar-se não apenas com o ensino, mas também com a aprendizagem do aluno.

Mesmo sabendo que o processo de aquisição da aprendizagem é individual, onde o professor tem um reforço em seu papel que deverá cuidar das condições para que o ambiente propicie a aprendizagem de seus alunos. Somos cientes de que nesse cenário inúmeros obstáculos surgiram, desde em termos de disponibilidade de recursos, qualidade desses até conflitos com responsáveis com a gestão escolar.

Além disso, deve haver uma valorização da diversidade de situações de aprendizagem, sempre articuladas com as competências em construção e desenvolvimento. (KÜLLER; RODRIGO, 2012, p.6).

Uma das alterações essenciais está na relação professor – novos comportamentos dos alunos, donde ocorrerá uma mudança de uma função transmissiva para um receptor passivo a uma função mediadora para um receptor ativo. Outras observações que devemos elencar estão no triângulo didático como um todo. Para tal reflexão fazemos uso:

O peso dos meios de comunicação de massas e da Internet; o surgimento de espaços formativos que reduzem de maneira muito considerável as limitações de tempo e espaço; a ampliação e diversificação dos referenciais formativos, possibilitando que se aprenda na multiculturalidade e na globalidade; a multiplicidade de linguagem e sistemas simbólicos para representar a informação; o aumento quantitativo do acesso à informação devido ao aumento do número de fontes que podemos consultar; a existência de redes e de comunidades de aprendizagem nas quais podem participar, de maneira formal ou informal, tanto os alunos quanto os professores; etc.(COLL; MONEREO, 2010, p.119).

Sendo assim citamos alguns aspectos dessa nova cultura de aprendizagem objetivando a necessidade de articulação do professor com essa nova realidade:

- Para os atuais alunos o desejado e necessário da educação na visão do aluno não se vinculam a quantidade de informação, mas sim como organizar e atribuir essas informações na formação de capacidades na construção do conhecimento exigido pelo novo ambiente de trabalho competitivo. Essa visão ocorre nos alunos não necessariamente

no momento exato em que estão nas aulas, mas quando se deparam com o mercado de trabalho e sentem a necessidade de articular o conteúdo oferecido nas aulas com suas necessidades no ambiente corporativo.

- O desenvolvimento em pequenas parcelas, infelizmente, que ao mesmo tempo, de acordo com as novas necessidades, proliferam-se novas possibilidades de criação e canalização de ofertas educacionais além das estritamente formais. Baseados nessas observações perceberam o quanto é preciso fomentar nos alunos o desenvolvimento de capacidades de gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação;
- Os recursos oferecidos nas aulas devem estar articulados as habilidades dos alunos e também dos professores.

Com auxílio da perspectiva Vygotskiana, as ferramentas com as quais manejamos nosso entorno não apenas transformam o mundo, que nos rodeia como transformam, as praticas daqueles que as utilizam e, conseqüentemente, transformam os modos de agir e de processar os pensamentos, com essa contribuição articulando as nossas aulas atuais, fica evidente que nossas praticas devem ser alteradas, mas também de forma urgente os currículos.

Observando os dizeres de nossos pares na sala dos professores é comum ouvir afirmações que uma parcela significativa dos alunos chega às salas de aula “semi-analfabetos”, o que nos deixa perplexos em perceber que esses mesmos alunos manipulam com muita destreza tecnologias. Diante dessas observações e reflexões fica evidente que há urgente necessidade de mudanças, e não apenas em nossos alunos, mas também no cenário como um todo. E para ocorrer mudanças é necessário por parte de todos adequarem a exigências. César Coll (2003) apresenta ainda que além dessas exigências básicas, três aspectos devem ser considerados imprescindíveis: Relacionar o currículo a projetos sociais e culturais dentro do contexto social. Isto equivale dizer que o currículo não deve ser apenas de natureza puramente técnica. O currículo também deve viabilizar a concepção construtivista: como se ensina e como se aprende; e Insistir na atenção à diversidade de capacidades, interesses e motivação dos alunos, dá ênfase ao conceito de Inteligências Múltiplas, que está diretamente relacionado às propostas construtivistas.

2 - REVENDO ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM

Com o propósito de articular possível mudança nas ações dos professores no ambiente virtual iremos direcionar nossa reflexão em algumas estratégias de aprendizagem. Sendo assim abordaremos nossos comentários direcionados a metodologia de ensino onde o aluno atua desenvolve um papel ativo.



A metodologia PBL, aprendizagem baseada em problemas, é comum com essa abordagem os alunos trabalharem em grupos na busca de resolução de um problema.

A metodologia de ensino PBL, ou ABP originou-se na área de ensino de ciências da saúde, nos Estados Unidos e no Canadá, nos anos 1960, pela necessidade de modificações nos métodos de ensino que possibilitassem atender a novas demandas trazidas pelo advento das novas tecnologias. (BOUD; FELETTI, 1997, apud LEITE; AFONSO, 2001)

Nessa abordagem o foco é inovador e centralizado no aluno, mas o papel do professor é essencial. Em situações de aprendizagem pela resolução de problemas os alunos realizam as tarefas em pequenos grupos e que estarão sob a orientação de um professor que desenvolverá um papel de mediador apoiando os alunos. Nesse cenário s problemas usados na PBL podem ser reais ou simulados, sendo que o professor desenvolve os conhecimentos necessários para a resolução do problema, os as possíveis soluções são discutidas junto aos alunos. Nesse contexto o desencadear da resolução do problema demonstra a necessidade de aprendizagens de diferentes conteúdos.

Com essa abordagem evidencia a articulação de diversas teorias educacionais donde o professor deixa de ser o de transmitir conhecimentos tornando-se um orientador, facilitador, coaprendiz, e um aspecto interessante é que o aluno exerce uma aprendizagem autônoma, trabalhando em grupos para identificar possíveis soluções.

3 - COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES VIRTUAIS

As competências normalmente são classificadas em transversais e não transversais, mas no ambiente virtual a ênfase foca-se na competência do professor ser um mediador com a função de oferecer aos seus alunos ferramentas educacionais articuladas ao tipo de situação e problema a ser resolvido pelo aluno.

Surge a nomenclatura *e-mediador* que engloba alguns âmbitos: pedagógico onde o professor deve desenvolve um processo de aprendizagem adequado a situação ou ao problema; o social, onde deve haver um ambiente de aprendizagem associado ao clima emocional dos alunos de forma que os mesmos acreditem que aquela aprendizagem é possível e será útil para a solução daquele problema; organização e gestão onde o professor deve seguir um projeto educacional adequado com os recursos necessários e finalmente o técnico onde o professor desenvolva ações dirigidas com as ferramentas articuladas ao projeto educacional de forma a possibilitar aos alunos a manipulação das mesmas para a solução do problema. Sendo assim fica evidente a necessidade

constante de educação continuada dos professores associadas às novas TICs. Outro aspecto essencial a ser comentado refere-se à competência do professor a desenvolver uma pedagogia por projetos.

Os educadores devem trazer para os ambientes de ensino e aprendizagem problemas educacionais práticos e experiências que são válidas no presente imediato e que também preparem o estudante para futuramente contribuir com a sociedade. (DEWEY, 1938).

Fizemos questão de inserir essa citação onde se percebe que o pesquisador já afirmava em 1938 a necessidade de articular experiências práticas com o processo de ensino e aprendizado.

4 - OS DESAFIOS DO PROFESSOR DIANTE DAS TICs

Diante de um novo cenário global influenciado pelas TICs as mudanças mitigam aos professores deixarem de ser protagonista do processo. É interessante analisarmos alguns antecedentes psicossociais que influenciaram a sociedade moderna.

Mesmo correndo o risco de simplificar, situamos esses antecedentes em três planos: mudanças nos processos de socialização educacional; mudanças nas concepções epistemológicas e mudanças nos projetos de vida. (COLL; MONEREO, 2010, p.99).

Fica evidente que as mudanças provocam exigências tanto a nível cultural, pessoal; nas ações práticas; nas funções cognitivas a nível epistemológico; formas de comunicação; formas de pensar. Enfim é necessário mudar, mas também aceitar exigências para que aconteçam essas mudanças. No âmbito educacional essas exigências ultrapassam ações dos componentes do triangulo didático, onde o professor repensar comportamentos e processos de ensino.

Dentre os usuários das TICs é necessário distinguir, temos os usuários que enquadrados em uma faixa etária superior a 40 anos, o que muitos pesquisadores denominam de “imigrantes digitais”, aqueles usuários originários de uma cultura focada em torno de produtos da impressão necessitando de adaptações e os usuários com faixa etários inferior a 40 anos, denominados como “nativos digitais” onde o ciberespaço faz parte de seu dia a dia. Nos professores temos nos deparados com alunos que trazem um conhecimento construído e em construção associado a

navegar pelas mídias digitais que muitas vezes não está incorporado ao sistema de ensino. É interessante observar que atitudes e repensar as novas estratégias pedagógicas diante desse novo aluno que apresenta algumas características, tais como:

- Velocidade nas decisões;
- Um ritmo de aprendizagem de natureza imediatista;
- Possuem capacidade de construir o conhecimento de um maneira nova, que alguns professores não conseguem acompanhar, e então surgem alguns conflitos onde esses professores reagem de formas diversas nem sempre corretas;
- Esses alunos desenvolveram formas de apropriar de diversas tarefas simultaneamente.

Diante desse cenário o aluno não é mais um ser passivo na sala de aula passando a assumir um novo papel, esta atrás de interatividade e constrói seu conhecimento de forma critica. Se analisarmos todo o conteúdo disponível na Internet e também na televisão possibilita a esse novo aluno uma bagagem que antes ele não possuía.

Mas conforme afirma Alarcão (2010), é tarefa de a escola auxiliar esses alunos na síntese dos fatos, conceitos e princípios para que possam realizar suas escolhas da melhor maneira possível. Quando essa pesquisadora aponta a escola, esta implicitamente envolvendo o professor.

Diante de todos esses fatos é essencial que os professores não se sintam impotentes e frustrados, mas que entendam que a presença do professor hoje é, mais importante do que nunca para que os alunos desenvolvam capacidades que talvez antes não eram tão notáveis. Há informações em quantidades assustadoras, porém não divididas em blocos de forma a serem transpostas em distintos estados de maturação e é exatamente nesse contexto em que o professor faz a diferença, porém para que essa diferença ocorra é necessário que o mesmo possua conhecimento no mínimo igual aos alunos.

Outra mudança significativa nesse contexto são as redes sociais que substituiu com facilidade o termo comunidades virtuais. Pallof e Prant (2004) lançam sobre o termo em questão um olhar pedagógico, eles apontam que “o envolvimento com a aprendizagem colaborativa e a prática reflexiva implícita na aprendizagem transformadora é o que diferencia a comunidade de aprendizagem on-line. Mas acreditamos que havendo uma interação psicoeducacional dos docentes tendemos a fazer bons usos da TICs na sala de aula.

5 - CONCLUSÕES

Nesse novo cenários onde inúmeros recursos são apropriados pelos alunos provoca em nós professores a necessidade urgente de alinhar esses recursos a nossa pratica em sala de aula. Nesse trabalho descrevemos algumas reflexões do cenário educacional envolvido pela TICs e as mudanças de comportamento e criação de estratégias a serem desenvolvidas pelos professores no ambiente escolar. Foi evidenciada a possibilidade de alinhar como apoio essas novas tecnologias para a pratica docente. Um dos aspectos que enfatizamos foi o novo papel do professor, que deixou de ser o transmissor de conhecimentos para ser o e - mediador. Uma preocupação é possibilitar que esse triângulo didático gere constantemente e na mesma velocidade das TICs a interdependência entre seus componentes e dimensione a todos os professores a necessidade de apropriar a manipulação de ambientes virtuais.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COLL, C; MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

DEWEY. J. **Experience and Education**. New York: Touchstone, 1938.

KÜLLER, J. A.; RODRIGO, N.F. **Uma nova metodologia de desenvolvimento de competências**. B.Téc. SENAC: a R.Educ.Prof. Rio de Janeiro, v. 38, n.1, jan./abr.2012. Disponível em: < [http:// www.senac.br/BTS/381/artigo1.pdf](http://www.senac.br/BTS/381/artigo1.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2013.

LEITE, L.; AFONSO, A.S. **Aprendizagem baseada na resolução de problemas: características, organização e supervisão**. Boletim das ciências. Universidade do Minho, Braga, Enciga, ano XIV, n. 48, 2001.

PALLOFF, R.M; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. São Paulo: Artmed, 2002.

